

FHC nega uso de verbas

Da Redação

Com Agência Folha

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em Corumbá, que considera “uma indignidade” a associação da entrega de verbas à retirada de assinaturas favoráveis à CPI da Corrupção. “Há liberação de recursos todos os dias. A máquina do governo não pára. Mas não há nenhuma ligação entre isso e a CPI. Isso é uma indignidade que eu não aceito”, disse. “Não acho legítimo o governo liberar verbas para tirar assinaturas”, completou.

Em seu discurso durante a inauguração de uma ponte so-

bre o rio Paraguai, o presidente chegou a dizer que tal associação pretendia “enganar o povo”. “Não é correto fazer de conta que o governo está usando métodos imorais para sustentar uma posição política”, disse. Para o presidente existe uma “deformação mental” porque sempre se pensa que instrumento político é a liberação de dinheiro. “Instrumento político é dizer que estão fazendo uma coisa errada, que estão contra o governo.”

O ministro do Planejamento, Martus Tavares, também seguiu na mesma linha e negou que o governo tenha enterrado a CPI da Corrupção com dinheiro do Orçamento

— eventualmente liberado para executar emendas de parlamentares. Tavares argumentou que são liberados, em média, R\$ 175 milhões do Orçamento da União por dia. Portanto, os R\$ 11 milhões a que se fez referência seriam desprezíveis, do ponto de vista financeiro.

Além disso, o ministro lembrou que há um limite de gastos, definido por decreto, sendo respeitado. E que os computadores de seu ministério, ou de nenhum outro, classificam o dinheiro do Orçamento entre projetos de deputados e projetos do governo. “Entrou no Orçamento, é tudo programa público”.